

QUESTÕES DE SUBJETIVIDADE EM ENUNCIADOS LEXICOGRÁFICOS: CONTRASTANDO DICIONÁRIOS HISPÂNICOS¹

Angela Marina Chaves Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
angmarina@globo.com, anmarina@uerj.br

Cleci Regina Bevilacqua

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
cleci.bevilacqua@ufrgs.br

RESUMO:

Este texto trata de aspectos ideológicos presentes nas definições de dois prestigiosos dicionários de língua espanhola, enfocando a questão da subjetividade. Selecionamos para análise o *Diccionario de la Lengua Española* (DRAE, 2001) e o *Diccionario del Español de México* (DEM, 2010). Analisamos um verbete dessas obras buscando identificar marcas ideológicas. Ancoramos nossas análises em teorias lexicográficas contemporâneas, tomadas de Haensch (1992), Lara (1990, 1996), entre outros. A análise permitiu identificar a presença de *sujeitos lexicógrafos*, entendidos como os responsáveis pela elaboração das definições dos verbetes, e de posturas ideológicas relacionadas ao fazer lexicográfico desses *sujeitos*.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia hispânica, dicionários hispânicos, aspectos ideológicos, subjetividade.

ABSTRACT:

This text deals with ideology aspects present in the definition of two prestigious hispanic language dictionaries focusing the question of subjectivity. We selected for analysis the *Diccionario de la Lengua Española* (DRAE, 2001) and the *Diccionario del Español de México* (DEM, 2010). We analysed one entry in each work searching to identify ideological marks. We anchored our analysis in contemporary lexicographic

¹ Pesquisa realizada em conjunto pelas autoras, desenvolvida no âmbito do pós-doutoramento realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS.

theories among which Haensch (1992), Lara (1990, 2004). The analysis allowed us to identify the presence of lexicographic subjects – understood as the ones responsible for the entry definition making – as well as of the ideological positions related to the lexicographic making of these subjects.

KEYWORDS: Hispanic lexicographic, hispanic dictionaries, ideological marks, subjectivity.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar a subjetividade na construção de sentidos de definições lexicográficas no Dicionário de Espanhol do México (DEM) e no Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE). A investigação está baseada em estudos que incidem sobre a organização constituinte de lemas relacionados a aspectos ideológicos que fazem parte da microestrutura de dicionários monolíngues de circulação em países de língua espanhola. Para atingir nossos propósitos, focamos a pesquisa na microestrutura dos dicionários referidos. Analisamos os enunciados do verbete *iglesia* para identificar possíveis marcas ideológicas presentes em cada uma das obras.

Nossa fundamentação teórica baseia-se em teorias lexicográficas contemporâneas para tratar de características de um dicionário monolíngue, da organização das definições lexicográficas e da forma de elaboração desses dicionários. Assim, nos apoiamos em Josette Rey-Debove (1984), Günther Haensch (1992), Luis Fernando Lara (1990, 1996, 2004) e José-Álvaro Porto Dapena (2002), autores relacionados à Lexicografia, cujas propostas nos permitem analisar dicionários em geral e refletir sobre a organização das obras analisadas.

Os dados coletados nos possibilitam discutir a presença e a ausência de *sujeitos lexicógrafos* (FERREIRA, 2014), entendidos como os responsáveis pela organização dos textos lexicográficos nos verbetes, assim como as posturas ideológicas que podem marcar o fazer lexicográfico desses *sujeitos*. Para dar crédito a esta investigação, partimos da constatação de uma carência de estudos relativos aos aspectos ideológicos representados nos dicionários hispânicos. Estamos pautados no entendimento da importância da análise do papel ideológico que o dicionário representa na sociedade, através de descrições que se propõem objetivas e que assumem socialmente caráter de introdutoras de verdades. Para dar conta do objetivo aqui proposto, em primeiro lugar, descrevemos traços do dicionário monolíngue que darão suporte às análises realizadas bem como

apresentamos questões relativas aos enunciados lexicográficos e ao sujeito. Em seguida, apresentamos as obras analisadas e as etapas metodológicas seguidas. Finalmente apresentamos a análise e as conclusões a que chegamos.

1. Aspectos do dicionário monolíngue

De acordo com visões tomadas a partir de Lara (1996), o dicionário de língua monolíngue se constrói a partir de alguns ângulos. Nesse sentido, se apresenta como:

- (1) depósito da memória social, do qual deriva a veracidade dos enunciados lexicográficos;
- (2) construção elaborada de *toda* a sociedade, interpretada e formalizada pelo lexicógrafo como agente linguístico;
- (3) resultado do cultivo da língua, que se orienta pelas histórias da comunidade linguística, constituindo produto cultural;
- (4) representação de um fenômeno linguístico.

Conforme esse entendimento, o dicionário monolíngue é um “produto linguístico” (Bühler apud Lara, 1990, p. 108) elaborado a partir de necessidades de informação de uma comunidade para abarcar sua memória social do léxico, transmitida por atos verbais de pergunta e resposta sobre o significado das palavras. Como resultado de infinidade desses atos verbais constitui-se como um produto linguístico. Nesse sentido, pode ser visto “como objeto cultural, construção histórica, fruto de reflexão sobre a língua, que está orientada à conservação da memória de experiências de sentido significativas para toda a comunidade” (LARA, *ibid*, 17).

Complementado as proposições anteriores, entendemos que a veracidade produzida pelos enunciados lexicográficos (também *definições lexicográficas* ou somente *definições*) não deriva apenas da memória social, mas também de um caráter inerente à composição dos verbetes, qual seja, a busca por uma perspectiva científica na construção desse enunciado. Dessa forma, quanto às perspectivas sobre os enunciados lexicográficos, constituintes da microestrutura dos dicionários, assumimos que se apresentam em vertente dupla: memória social e construção de caráter científico. De acordo com essa perspectiva, entendemos que se trata de textos que incorporam a “descrição” (REY-DEBOVE, 1984) na construção textual, mas também registram a “memória social” (LARA, 1996). Ambas as vertentes atribuem veracidade às definições.

2. Enunciados lexicográficos e sujeitos

Tratando especificamente dos enunciados lexicográficos e de suas relações com um sujeito lexicógrafo, fundamentamos nossa pesquisa em estudiosos da área de Lexicografia. Assim, segundo Porto Dapena:

[...] é conveniente mencionar aqui a ideia muito generalizada e compartilhada de que dois redatores não fariam nunca exatamente igual um mesmo artigo, o que equivale a aceitar que na redação lexicográfica ocorre sempre uma boa dose de subjetividade. [...] a margem de subjetividade ficará reduzida ao de qualquer obra científica realizada em colaboração de vários autores. (PORTO DAPENA, 2002, p. 88, tradução nossa)

Além disso, tomando propostas apresentadas por Lara (1996), entende-se que a não manifestação do sujeito concreto dos enunciados dos verbetes do dicionário monolíngue faz com que esses verbetes se apresentem anônimos. Esse afastamento leva a que esse sujeito se torne a voz da própria sociedade, a manifestação da memória social do léxico, orientada por e para o entendimento. Apontamos, ademais, que o verbeito – formado, entre outros elementos, por enunciados lexicográficos – é um *gênero textual* (DIONISIO, 2005) que tem características organizacionais próprias, construindo-se a partir de informações que buscam um distanciamento do *sujeito lexicógrafo*.

A partir desses aspectos, consideramos o enunciado lexicográfico uma construção que reflete a voz da sociedade à qual se destina o dicionário, por ser ato verbal de resposta a uma pergunta que resulta em inteligibilidade e reconhecimento de significado pelo seu público alvo (LARA, *ibid*). No entanto, necessita que a *voz* do sujeito lexicógrafo se oculte para que os aspectos de inteligibilidade e identificação de significado deem caráter de veracidade à definição. Essa veracidade é aqui entendida, como já foi exposto, como um discurso que se pretende científico (baseado nas ciências da linguagem e que se organiza muitas vezes através de descrições). Deve conter, portanto, informações claras, sucintas, objetivas, que propiciem entendimento ao usuário. Nesse sentido, vemos marcas de um discurso de intenção científica na busca da veracidade e na necessidade de descrever.

Destacamos, seguindo Lara (*ibid*), que os elementos do verbeito são tomados como elementos proposicionais que contribuem para expressar o conjunto sobre afirmações que realiza o ato verbal de pergunta e resposta. Também atuam como indicadores da força ilocutiva do ato, uma vez que determinam

sua orientação e propósito, estendendo a caracterização ilocutiva a todo o dicionário. Esses indicadores estabelecem a distinção entre os dois tipos de ato verbal de pergunta e resposta subjacente ao verbete: (1) *estativo* (relacionado à pragmática) e (2) *normativo* (indicador de valores de correção). Entretanto, pesem tais aspectos subjacentes, “a orientação dos dicionários monolíngues contemporâneos busca ser mais descritiva de uma situação real estudada de modo empírico do léxico de uma língua” (ibid, p. 261). Desse modo, a força ilocutiva do ato verbal que constitui os dicionários monolíngues se dirige a informar veridicamente sobre significados de consenso social. Sob essa ótica, o ato ilocutivo da definição é um fenômeno cultural (LARA, ibid).

Ainda seguindo pressupostos de Lara, o dicionário normativo aproveita a base estativa que possui para cumprir suas condições de validade, mas lhe impõe suas próprias pretensões de validação como se fossem condições naturais do ato verbal de responder a uma pergunta sobre determinado significado. Daí decorre a capacidade de, embora idealmente descritivo, impor ideologia política ou linguística. É nessa direção que passamos a propor a análise sobre a presença dos sujeitos lexicográficos, possivelmente marcados por posturas ideológicas, nas definições do verbete analisado (*iglesia*), coletado do DEM e do DRAE.

3. Dicionários analisados e etapas metodológicas

Conforme já referimos, selecionamos para análise o *Diccionario de la Lengua Española*, mais conhecido por *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), em sua vigésima segunda e última edição, de 2001², e o *Diccionario del Español de México* (DEM), de 2010, editado por El Colegio de México (COLMEX)³.

O Dicionário da Língua Espanhola (DRAE) tem por características ser monolíngue, elaborado na Espanha pela equipe de lexicógrafos da Real Academia Espanhola da Língua (RAE), com contribuições das demais academias de língua dos países que têm o espanhol como língua materna. Está destinado a todos os países de língua espanhola. Por sua vez, o Dicionário do Espanhol do México (DEM) é mexicano, monolíngue, elaborado pela equipe de lexicógrafos do Colégio do México (COLMEX), dirigidos por Luis Fernando Lara. São obras de diferentes propostas lexicográficas. O DRAE é classificado como

2 A Real Academia Espanhola da Língua prevê uma nova edição para outubro de 2014, de acordo com sua página web; o DRAE está disponível em <<http://www.rae.es>>

3 Disponível em <<http://www.colmex.mx>>

um dicionário *comum* (MARTÍNEZ DE SOUSA, 1995), destinado a todos os 22 países de língua espanhola, enquanto o DEM se apresenta como *integral, original e nacional* (LARA, 1990), e se propõe um dicionário geral dirigido especialmente aos mexicanos.

Para a análise, realizamos, primeiramente, uma leitura dos textos introdutórios (*prefácio, prólogo, apresentação*, entre outras referências) a fim de identificar os vestígios do sujeito lexicógrafo que se manifesta para informar sobre objetivos, organização e público das obras.

Nessas páginas introdutórias, com maior índice de frequência, identificamos no DEM um sujeito que busca a objetividade e se propõe somente a apresentar o dicionário. A título de exemplificação, recolhemos o fragmento abaixo da apresentação:

El *Diccionario del español de México* es un diccionario integral del español en su variedad mexicana, elaborado sobre la base de un amplio estudio del *Corpus del español mexicano contemporáneo (1921-1974)* y un conjunto de datos posteriores a esa última fecha hasta el presente. Se trata de una obra original, de carácter descriptivo, hecha con criterios exclusivamente lingüísticos. Todo el vocabulario que incluye ha sido usado o se usa en México, al menos desde 1921. (DEM, 2010)

É possível observar que os recursos empregados envolvem basicamente o emprego da terceira pessoa do singular assim como o da terceira impessoal para descrever os aspectos constituintes do dicionário. O efeito de sentido produzido esvazia a subjetividade desse modo.

Na maior parte das páginas introdutórias analisadas das 22 edições do DRAE reconhecemos um possível distanciamento através do emprego da terceira pessoa do singular com referência à Academia Espanhola de Língua. Nesse movimento, os recursos usados se materializam em fragmentos dessas obras, como se observa a seguir.

Como la ACADEMIA trabaja siempre en dar al suyo [diccionario] toda la perfección y aumento que puede, nunca cesa de recoger voces con que enriquecerle, aun de aquellas letras que se han publicado ya. (DRAE, 1780)

As edições mais recentes procuram abandonar a voz muito marcada da Academia, recorrente nas primeiras edições, como se apresenta no fragmento

do DRAE de 1780 que usamos com amostra. Entretanto, segue a utilização da terceira pessoa do singular, como se pode constatar neste fragmento.

La primera tarea que se impuso en 1713 la recién creada Real Academia Española fue la de redactar un diccionario de nuestra lengua. Resultado de ese esfuerzo fue el que hoy se conoce como *Diccionario de autoridades* por incluir, tras la definición, citas reales de diversos autores que ilustran su empleo. Se publica, en seis volúmenes, entre 1726 y 1739. En 1780 se edita una nueva versión de ese primer diccionario académico, con el título de *Diccionario de la lengua castellana reducido a un tomo para su más fácil uso*, ya sin las citas de los autores. Será la primera edición de lo que hoy conocemos como el *Diccionario de la lengua española* o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE). Comienza así la serie de diccionarios usuales que llega hasta la actualidad. (DRAE, 2001)

O recurso empregado nas páginas introdutórias para esvaziar o sujeito é usar a forma “a Academia”, como exemplificamos. Nesse movimento, o sujeito se oculta e toma a forma e a voz da própria instituição. Há, ainda, o recurso à impessoalidade através de “se edita” (linha 6), que produz um distanciamento mais efetivo. Na análise realizada em trabalho anterior (FERREIRA, 2009), constata-se que o “nós” é referência de pouca frequência nessas páginas, enquanto o “ela”, referente à Real Academia Espanhola, é dominante.

A partir da obtenção desses dados iniciais, identificamos, em ambos os dicionários, verbetes *conceituais* (LARA, 1996). Tais verbetes são entendidos como os que se referem a significantes não *sensíveis* que constituem significados abstratos (REY-DEBOVE, 1984), e que apresentam algum aspecto possivelmente ideológico. Procuramos identificar os traços ideológicos, para recuperar a presença do *sujeito lexicógrafo* através de marcas linguísticas sinalizadoras tais como: dêiticos, termos pejorativos ou laudatórios, *vozes* particulares. Analisamos, então, semelhanças e diferenças encontradas nos verbetes de ambos os dicionários. Para fins do presente texto, ilustramos esses procedimentos com o verbe *iglesia*.

Cabe esclarecer que, na análise aqui apresentada, destacam-se somente as acepções, excluindo-se as expressões de uso e locuções pertinentes à cabeça de verbe. Nossa observação parte do que Lara (ibid) nomeia *significado principal*, ou seja, a primeira acepção do verbe que contém a resposta imediata ao ato verbal de indagação sobre o significado de determinada palavra. Isso leva a estabelecer o sentido mais frequente que a sociedade atribui a uma palavra

específica, a partir de sua própria memória. Apresentamos abaixo os enunciados lexicográficos do verbete analisado de modo esquemático. Foram sublinhadas as informações que interessam à análise.

| DEM | DRAE |
|--|--|
| <p>iglesia s f</p> <p>1 Conjunto de las personas que profesan <u>una</u> religión, <u>particularmente</u> la <u>cris</u>tiana: <i>iglesia católica, iglesia protestante, iglesia griega, iglesia primitiva</i></p> <p>2 (Se escribe con mayúscula) Institución formada por los sacerdotes de una religión: “Las relaciones entre la <i>Iglesia</i> y el Estado...”, <i>los intereses de la Iglesia</i></p> <p>3 Edificio destinado al culto de una religión, <u>especialmente de la católica</u>: “Los domingos vamos a la <i>iglesia</i>”</p> | <p>iglesia. (Del lat. <i>ecclesiā</i>, y este del gr. ἐκκλησία, asamblea).</p> <p>1. f. Congregación de los fieles <u>cris</u>tianos en virtud del bautismo.</p> <p>2. f. Conjunto del clero y pueblo de un país donde el <u>cris</u>tianismo tiene adeptos. <i>Iglesia latina, griega.</i></p> <p>3. f. Estado eclesiástico, que comprende a todos los ordenados.</p> <p>4. f. Gobierno eclesiástico general del <u>Sumo Pontífice, concilios y prelad</u>os. ORTOGR. Escr. con may. inicial.</p> <p>5. f. Cabildo de las catedrales o colegiadas.</p> <p>6. f. Diócesis, territorio y lugares de la jurisdicción de los prelados.</p> <p>7. f. Conjunto de sus súbditos.</p> <p>8. f. Cada una de las comunidades <u>cris</u>tianas que se definen como iglesia. <i>Iglesia luterana, anglicana, presbiteriana.</i></p> <p>9. f. Templo <u>cris</u>tiano.</p> <p>10. f. Inmunidad del que se acoge a <u>sagrado</u>.</p> |

Quadro 1 – Definições do verbete *Iglesia*

Fonte: DEM, 2010 e DRAE, 2001.

A partir da análise das definições propostas para as diferentes acepções, destacamos, no quadro abaixo, alguns aspectos que se esquematizam em forma de tópicos. Estão organizados contrastivamente e de maneira temática, do modo que passamos a expor: (a) significado principal dos verbetes na primeira linha do quadro; (b) quantidade de informações apresentadas nas acepções na linha 2; (3) tema condutor das acepções, entendido como aquele que direciona marcadamente as definições. As linhas sucessivas destacam aspectos que buscam identificar as marcas do sujeito lexicógrafo e se referem às informações contidas nas diferentes acepções.

| DEM | DRAE |
|---|--|
| Aceção 1 (significado principal): indica formação da igreja por conjunto de pessoas de igual religião | Aceção 1 (significado principal): indica a congregação de fiéis, mas prevê tal entrada na comunidade pelo batismo |
| Verbetes curtos: constam 3 acepções | Verbetes longos: conta com 10 acepções mais locuções e expressões (excluídas aqui) |
| Tema condutor das acepções: igreja cristã | Tema condutor das acepções: igreja cristã e católica |
| Relativização de informações: “igreja particularmente a cristã” | Priorização de informações: aponta para igreja cristã nas acepções 1, 2, 8 e 9. Constrói acepções próprias para a igreja católica |
| Conhecimento social restrito reconhecível: há direcionamento menos flagrante nas acepções | Conhecimento social estabelecido: sintagma “Sumo Pontífice”, acepção 4 |
| Assinalamento amplo: “Conjunto de las personas que profesan una religión, particularmente la cristiana: <i>iglesia católica, iglesia protestante, iglesia griega, iglesia primitiva</i> ” | Assinalamento restrito: aponta as comunidades que “se definem” como igreja: “protestante, grega, primitiva”, acepção 8 |
| Definição de objeto físico: “edifício”, 3ª acepção | Definição de objeto físico: “edifício”, 9ª acepção |
| Isenção: menos <i>subjetividade</i> em relação a um sujeito marcado pela religião | Isenção: a voz do <i>sujeito</i> cristão e católico é mais reconhecível |

Quadro 2 - Contraste das definições do DEM e do DRAE. Fonte: as autoras.

Passamos a explicar de forma mais detalhada as informações apresentadas no quadro. Na primeira acepção do verbo *iglesia* do DEM, se informa que a instituição referida se compõe por um conjunto de pessoas que professam *uma* religião, que pode ser *a católica, a protestante, a grega, a primitiva*. Observa-se que o artigo indefinido *uma* (em *una religión*) é generalizante, em outras palavras, há variadas possibilidades de objeto de referência. Nesse sentido, a enumeração realizada (*católica, protestante, grega, primitiva*) produz o efeito de sentido de não limitar a informação a somente uma religião. Desse modo, relativiza-se a informação ao destacar que seria *particularmente a cristã*, não estando descartadas as demais religiões. O advérbio matizador *particularmente* aponta para uma não exclusão de outra forma de constituir igreja, embora o foco do significado do lema esteja referenciado ao cristianismo.

A segunda acepção trata do significado do lema quando grafado com maiúscula. Informa sobre seu caráter institucional e apresenta dois exemplos de uso, um mais específico, indicando relações entre *Igreja e Estado* e outro, mais genérico, direcionado a *interesses da Igreja*. É praticamente impossível não ver aí uma referência à Igreja Católica – entendemos que esse seria o significado

atribuído pelo usuário mexicano da língua tomando sua memória social. Cremos que esse usuário se reportará de imediato à Igreja, com maiúscula, católica, pela própria contextualização apresentada, “relações entre Igreja e Estado” e “interesses da Igreja”. Não há possibilidades aí de que seja reconhecida, por exemplo, a “igreja primitiva” ou a “luterana”.

A terceira e última acepção se refere ao prédio, ao objeto físico, enfim, à construção do edifício em que se celebram cultos religiosos, exemplificada através de “los domingos vamos a la iglesia”. A partir desse exemplo, podemos entender que, embora o domingo seja o “Dia do Senhor” na tradição católica, há uma generalização que pode incluir outras religiões que guardam o domingo como um dia dedicado ao Senhor, a Deus.

É importante destacar também que, nessa acepção, o DEM informa que o edifício igreja não acolhe, necessariamente, fiéis cristãos, embora haja indicativo explícito referencial relativizado em “especialmente a católica”.

Assim, em relação ao verbete do DEM, podemos concluir pela detecção de um sujeito lexicógrafo cristão matizado e mexicano, compatível com a origem do dicionário. Historicamente, o México sofreu a influência do colonizador espanhol no que respeita à imposição da religião católica e, por conseguinte, esse aspecto faz parte da memória social registrada pelo dicionário.

Desse modo, as acepções relativas à *iglesia* foram elaboradas no DEM por um sujeito lexicógrafo que, aparentemente, procura distanciar-se da influência religiosa marcada, que faz parte da memória social, e responde ao ato verbal de significado sobre a cabeça de verbete *iglesia*. Traz as informações necessárias e indispensáveis ao consulente do dicionário, usuário da língua, para que esse reconheça o significado da palavra dentro do seu grupo social.

Por sua vez, no verbete *iglesia* do DRAE, a primeira acepção, ou *significado principal*, indica que “igreja é congregação cristã” de fiéis pelo “batismo”. Apesar da existência do ato batismal em outras religiões, o próprio DRAE considera na acepção 1 do seu verbete “bautismo”: “primero de los sacramentos del cristianismo, con el cual se da el ser de gracia y el carácter cristiano”. A partir da informação principal do enunciado lexicográfico, se conclui que há referência inegável a um universo específico, o cristianismo. Ao prosseguir na leitura das definições do verbete *bautismo*, a acepção 2 indica “bautismo”: “en diversas religiones, rito de purificación”. Para complementar a postura que assumimos de que se trata de um universo marcado pela visão de mundo cristã, destacamos que o verbete *iglesia* aponta para outras religiões, mas não como uma espécie de certificação de *entrada* nelas, como ocorre no *significado prin-*

cipal, mas como um “rito de purificação”. Entendemos que a definição a partir de *rito* tem um caráter bastante mais amplo se comparada à primeira acepção de *bautismo*, associada ao primeiro dos sacramentos cristãos.

O verbete segue com as referências cristãs nas acepções seguintes (3 e 4). Destaca-se na acepção 4 a referência a “Sumo Pontífice”, denominação específica do chefe da Igreja Católica.

Todas as acepções seguintes se referem a uma *Igreja* especificada pela inicial maiúscula. Nesse universo, se incluem palavras que remetem a aspectos referenciais majoritariamente empregados com relação a cristãos, tais como *cabildo*, *catedrales*, *colegiadas*, *diócesis*, *prelados*, *comunidades cristianas*. Merece destaque a relativização existente em “comunidades cristãs que se definem como igreja” (oitava acepção), sinalizando que existem outras igrejas que se *autodefinem igrejas*: luterana, anglicana, presbiteriana. Reconhecemos aí a voz do sujeito lexicógrafo: a definição “provém” dos luteranos, presbiterianos e anglicanos, não da comunidade hispânica a quem se dirige e que forja o dicionário.

A acepção 9 indica o espaço físico: *igreja* é um edifício concreto, perceptível visualmente. Observa-se na definição, bastante sucinta, que é um “templo cristão” somente, e o enunciado se constrói através de uma palavra de sentido geral, *templo*, que designa um lugar, uma edificação reservada a cultos.

Na última acepção do verbete, igreja é definida como *imunidade* do que se “acoge a sagrado”. O enunciado indica que igreja é a pessoa que se refugia no sagrado, em virtude de recolhimento espiritual. Assim, igreja é “imunidade daquele que se recolhe ao sagrado”, pelo que se pode depreender.

O sujeito lexicógrafo do DRAE é, segundo o que mostramos aqui, marcadamente cristão e, principalmente, católico, conclusão a que se chega pelas remissões frequentes nesse dicionário a tais conceitos. Sob nossa ótica, o sujeito lexicógrafo espanhol marcado pela religião dominante está presente de forma inegável no verbete analisado.

Comparando numericamente os dicionários mexicano e espanhol, temos duas referências explícitas a cristão e católico nas três acepções do verbete do DEM e quatro nas dez acepções do DRAE. Embora o verbete do DRAE seja mais longo que o do DEM, a estatística de frequência que propomos aqui não se invalida, uma vez que é possível concluir que o sujeito lexicógrafo do DRAE faz mais referências à religião católica, levando em conta o campo semântico (*cabildo*, *diócesis*, *Sumo Pontífice* etc) anteriormente apresentado.

Conclusões

O lugar do dicionário monolíngue, legitimado pela sociedade, é o de “fornecedor” de verdades incontestáveis. Assume, dessa forma, o caráter de obra que transcende os limites de simples decodificador de significados, de recurso para verificar a ortografia e de suporte para saber a origem das entradas ou quais as classes gramaticais pertinentes.

A autoridade dessas verdades se estabelece a partir de duas vertentes que perpassam o dicionário monolíngue: (1) seu próprio discurso, que acolhe aspectos científicos, como a descrição contida nos enunciados, e também a discussão dos problemas teóricos e linguísticos que envolvem a Lexicografia (REY-DEBOVE, 1984; HAENSCH, 1982); (2) o fato de ser memória social de uma comunidade. Nesse sentido último, o dicionário é discurso da sociedade, não de um grupo (LARA, 1996).

Observa-se, por conseguinte, que na obra lexicográfica estão refletidas visões de mundo e ideologias. Desse modo, a contribuição da sociedade é visível para legitimar os significados apresentados como verdade, assim como a necessidade de rigor da descrição remete ao discurso científico. Ambos se pautam na *condição de sinceridade* (LARA, 1996) que deve fazer parte dos enunciados lexicográficos para que sejam inteligíveis e legítimos na comunidade.

Tomando a orientação canônica lexicográfica, destacamos que essa prevê definir e descrever sem deixar marcas, mas encontramos verbetes nos dicionários monolíngues analisados onde se reconhece de quem, de onde, e como partem as informações, conforme foi demonstrado. Com base nessas premissas, identificamos um *sujeito lexicógrafo* marcado ideologicamente pelo *cristianismo* e pelo *catolicismo* no dicionário espanhol (DRAE) e um sujeito mexicano (DEM) que, embora assinalado pelo cristianismo, procura distanciar-se dessas marcas através da relativização de conceitos e respostas apresentados nos enunciados lexicográficos.

Além disso, ambos os verbetes refletem a memória social da comunidade à qual se destinam e apresentam tratamento de intenção científica dos enunciados lexicográficos. Entendemos que esses aspectos se revelam na medida em que as definições buscam distanciamento das marcas do *sujeito lexicógrafo*, embora sem êxito integral em determinadas acepções de lemas conceituais, como foi aqui sinalizado.

Referências bibliográficas

- DIONISIO, A. P. “Verbetes: um gênero além do dicionário”. In: _____; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). *Gêneros Textuais & Ensino*. 3ª ed. RJ: Lucerna, 2005, p. 125-137.
- FERREIRA, A. M.C. *Discursos e meta-discursos nos dicionários da Real Academia Espanhola: continuidades descontinuidades*. 2009. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas)- UFRJ, Rio de Janeiro.
- _____. Sujeitos lexicógrafos: assinalamento em dicionários de língua. In: *Revista FSA*, 2014. Disponível em <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa>>
- HAENSCH, G., WOLF, L., ETTINGER, S., WERNER, R., *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- LARA RAMOS, L.F. (org.). *Diccionario del español de México*. México: Colmex. Disponível em <<http://dem.colmex.mx>>. Acesso em: abril e maio de 2014.
- LARA RAMOS, L. F. *Dimensiones de la Lexicografía: a propósito del ‘Diccionario de Español de México’*. El Colegio de México, 1990.
- _____. *Teoría del diccionario monolingüe*. México: El Colegio de México, 1996.
- MARTÍNEZ DE SOUSA, J. *Diccionario de Lexicografía Práctica*. Barcelona: Biblograf, 1995.
- PORTO DAPENA, J-A. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Madrid. Disponível em <<http://www.rae.es>>. Acesso em: abril e maio de 2014.
- REY-DEBOVE, J. “Léxico e Dicionário”. Trad de Clóvis Morais. In: *Alfa*, São Paulo, 28 (supl.), p. 45-69, 1984.

Recebido em 15 de julho de 2014.

Aceito em 26 de agosto de 2014.